

XVIII CONCURSO BDArte

www.easr.pt

Regulamento

01. Participantes: individualmente ou em grupo não superior a duas pessoas, podem concorrer os Alunos de todos os cursos da Escola Artística de Soares dos Reis.

02. O concorrente ou grupo escolhe um pseudónimo (sem sugerir o(s) nome(s) do(s) participante(s) e coloca-o, obrigatoriamente:

- a)** na parte anterior ou posterior das folhas do(s) trabalho(s) apresentado(s) a concurso;
- b)** no exterior de um envelope fechado, que o(s) acompanhará;
- c)** dentro dele, numa folha – e só nesta –, a identificação do(s) candidato(s): nome, ano, turma, número, morada, e-mail e telemóvel. Colocar o nome do(s) candidato(s) no(s) trabalho(s) acarreta a exclusão do concurso.

03. Pode concorrer-se com mais do que um trabalho. Para cada um escolher-se-á um pseudónimo diferente.

04. Cada obra deve ter de quatro a cinco pranchas, em papel A2 de gramagem superior (300 gr), a preto e branco ou a cores, e texto em Português, terminológica, sintática e gramaticalmente correto. Concebida com técnicas e materiais escolhidos pelos concorrentes, que deverão organizar e apresentar as suas criações de acordo com a estrutura e os códigos artísticos da BD.

05. Tema: **Se eu fosse um herói de BD...**

Existência e criação, vida e arte – neste caso a 9.^a, a Banda Desenhada –, são indissociáveis. O que numa ocorre inspira ou pode vir a inspirar a outra. Razão de ser deste concurso, que em registo não exaustivo sublinha algumas coincidências: Leonardo da Vinci deixou-nos em 1519 (de outubro de 2019

a fevereiro passado o Louvre homenageou-o com a maior exposição de sempre), e há cinco séculos iniciou Fernão de Magalhães a viagem de circum-navegação que evidenciou a esfericidade da Terra. Em 1919 nasceu o escritor Jorge de Sena e, no Porto, Sophia de Mello Breyner Andresen. O Museu do Prado foi inaugurado cem anos antes. A iniciativa de aí reunir as obras de arte da coroa espanhola partiu de uma das irmãs de D. Pedro IV: Maria Isabel de Bragança e Bourbon, a princesa portuguesa que ao casar-se com Fernando VII se tornou rainha de Espanha.

Em 1969 a Apollo 11 levou Neil Armstrong e Buzz Aldrin à Lua. Anteciparam o feito Jules Verne (Da Terra à Lua, 1865), o filme de Georges Méliès Viagem à Lua (1902), e Hergé em Rumo à Lua (1953) e Explorando a Lua, em 54 (na Revista Tintim em 1950 e 52/3). Viagem imaginária, num foguete de design inspirado no sinistro míssil balístico V2 cuja construção Wernher von Braun liderou (viria a dirigir o programa espacial americano Apollo). Nasceu na Alemanha, dividida em 49 (ano da Revolução Chinesa) e reunificada em 1989, após a queda do Muro de Berlim. Lembremos, também, os noventa e um anos do crash da Bolsa de New York, de Tintim no país dos Sovietes (a sua primeira aventura, então semanalmente publicada no Petit Vingtième, suplemento juvenil do jornal católico belga Le Vingtième Siècle), e os do óbito de António José de Almeida, o único Presidente da I.^a República que concluiu o mandato. E os cento e um do Tratado de Versailles: formalizou o fim da I Guerra Mundial e contribuiu, involuntariamente, para o começo da segunda, em 1939. Vinte anos um anos depois nasceu o agora sexagenário Astérix, O Gaulês. Fora já editada A Garra Negra, uma de muitas obras dessa peculiar modalidade de romance histórico que são as aventuras de Alix, de Jacques Martin. Nesse ano de 1959 (o da Revolução Cubana),

foi também publicada a aventura desenhada por Edgar P. Jacobs em 58: S.O.S. Meteoros, protagonizada por Blake & Mortimer. Equaciona a hipótese da manipulação meteorológica e, por consequência, ambiental.

Tema indissociável de um dos domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania na Soares: o desenvolvimento sustentável.

2020? Cinquentenário do álbum A Cidade das Águas Movediças, o primeiro de Valérien, agente espaço-temporal (de Jean-Claude Mézières e Pierre Christin). O segundo, o Império dos mil Planetas (1971), foi adaptado ao cinema (La Cité des mille planètes, 2017) por Luc Besson. A saga inspirara já a animação franco-japonesa Valérien et Laureline (2007), exibida em Portugal (2010) no canal Panda Biggs. Em 1960 surgiu A Armadilha Diabólica, de Edgar P. Jacobs (álbum de 62). Confronta-nos com esta suposição: e se, como o físico e arqueólogo entusiasta Philip Mortimer, dispuséssemos de um cronoscafo? A ideia decorre da teoria da relatividade de Einstein (Nobel em 1921, por outra descoberta), comprovada pela primeira vez em 1919. Em 1920 partiu Modigliani, de quem outro Amadeo (de Souza-Cardozo, vitimado em 1918 pela gripe espanhola) foi amigo, em Paris. Comemorou-se o bicentenário da revolução liberal de 24 de agosto de 1820 – cujo palco privilegiado foi o Porto –, e que conduziu à instauração da monarquia constitucional. E a publicação (1960) da tocante obra Tintim no Tibete, que não é indiferente à questão da interculturalidade assinalada na Estratégia de Educação da EASR. Recorrendo aos códigos artísticos da 9.ª arte, suponham ser um (ou mais) destes heróis. Ou então inventem um e imaginem e partilhem aventuras com ele(s). Construam uma história a partir de uma das obras e/ou eventos referidos, e dos temas do desenvolvimento sustentável ou das relações entre culturas. As possibilidades são incontáveis. Criem a(s) vossa(s). Concorram.

O tema pode ser adaptado, respeitando a ideia central, o espírito, os valores, e os critérios do XVIII Concurso BDArte. As obras deverão respeitar o prestígio da EASR no contexto do Ensino Artístico, e contribuir para projetar a sua atividade e consolidar o seu bom nome nas comunidades escolar e educativa.

06. Júri do concurso: um representante dos Cursos Especializados Artísticos no Conselho Pedagógico da EASR, três Professores das áreas artísticas (dois dos quais Docentes de Desenho), e o promotor do Concurso. A composição global do Júri será revelada após a data-limite adiante referida.

07. Nas situações previstas e imprevistas o Júri delibera e fundamenta, em ata, as suas decisões.

08. Prazo-limite de entrega: 2 de julho de 2021 na Biblioteca da EASR, numa capa protetora que posteriormente será devolvida.

09. Atribuir-se-ão três prémios e três menções honrosas, se o Júri assim o entender.

10. O Júri reserva-se o direito de não conceder o primeiro prémio se constatar que a qualidade dos trabalhos apresentados não justifica essa distinção.

11. A criatividade e a originalidade são valorizadas. Se houver comprovação de ter havido plágio, os prémios serão anulados.

12. Concorrer implica a aceitação integral do regulamento. Das decisões do Júri não há recurso.

13. Prémios a atribuir:

1.º Prémio – Um livro de reconhecida qualidade sobre arte e três objetos artísticos.

2.º Prémio – Um livro de reconhecida qualidade sobre arte e dois objetos artísticos.

3.º Prémio – Um livro de reconhecida qualidade sobre arte e um objeto artístico.

14. Os Alunos distinguidos com prémios e menções honrosas receberão diplomas. Os concorrentes, certificados de participação.

NOTA FINAL. Os prémios, os diplomas e os certificados valorizam os curricula vitæ dos Alunos selecionados, e prestigiam a EASR.